

Título Evento: 5th European Quality Assurance Forum - Building Bridges: Making sense of QA in European, national and institutional contexts

Promotores (Conferência/Seminário/Jornadas/etc.): EUA, ENQA, EURASHE, ESU

Data: 18-20 de Novembro de 2010

Local: Lyon/França (Université Claude Bernard Lyon)

Participante(s) AEP/NEP: Carla Patrocínio, Marta Graça

Objectivo:

O V European Quality Assurance Forum (EQAF 2010) foi subordinado, em particular, à compreensão e interpretação do conceito de Garantia da Qualidade em vários níveis: europeu, nacional e institucional, e de um modo mais geral, à discussão dos últimos desenvolvimentos e tendências na área da Garantia da Qualidade (GQ).

Algumas notas e conclusões:

Nos últimos 10 anos observa-se um crescente nível de exigência com as instituições de ensino superior a nível europeu no que toca à Garantia da Qualidade (GQ), não só pela via da implementação do processo de Bolonha, mas também pela massificação do Ensino Superior e pela crescente necessidade de prestação de contas à sociedade por parte das instituições de ensino superior.

A adopção generalizada, em 2005, dos *European Standards and Guidelines* (ESG), como um referencial nesta área, foi um bom ponto de partida para esta nova etapa da caminhada da GQ, contudo, volvidos 5 anos é necessário pensar numa revisão os ESG, analisando previamente a forma como foram interpretados e implementados na prática nos vários países (as directrizes sugeriam que devem ser adaptados à realidade e legislação de cada país, para além do que as traduções podem conduzir a diferentes interpretações). Os critérios desta revisão devem basear-se na clarificação das “regras” (os ESG são muito genéricos para a criação de uma dimensão europeia) e ter 2 principais papéis: satisfação das necessidades nacionais e regionais e simplificação dos processos.

Revela-se necessário o desenvolvimento de uma dimensão GQ europeia mais forte, adoptando um espírito de corpo, por oposição a uma análise muito limitada no contexto dos sistemas nacionais sem ter presente as componentes competitividade e internacionalização. É necessário mais ambição, estratégias alinhadas, foco no esforço da GQ e pro-actividade por parte das instituições, afinal é da responsabilidade das mesmas a operacionalização da qualidade; por outro lado, é necessário dar-lhes mais e melhor orientação (Robin Van IJperen in Plenary Session I: Is there a European Dimension to QA?).

Neste fórum houve também a apresentação do trabalho “Examining Quality Assurance: part 1 - Quality Assurance Processes in Higher Education Institutions”¹ (Tia Loukkola), que evidencia a (r)evolução desta última década neste contexto. Em 10 anos praticamente todas as instituições estão trabalhar na área da GQ, com a envolvimento dos *stakeholders*, especialmente os estudantes, e os princípios básicos estão estabelecidos, embora ainda exista alguma falta de clarificação entre cultura de qualidade e garantia de qualidade (a cultura é muito mais abrangente que a garantia, pois a cultura é o que nasce no seio da instituição e não depende de estímulos externos).

Os principais resultados deste trabalho evidenciam que: mais 50% implementaram o sistema

¹ Disponível em http://www.eua.be/Libraries/Publications/Examining_Quality_Culture_Part_1.sflb.ashx

interno de garantia a qualidade após 2005 ou estão em fase de implementação (não existe distinção por país, dimensão instituição, excepto UK); 90% tem um documento institucional estratégico ou equivalente, onde evidenciam várias estruturas organizacionais (não existe uma solução tipo), mas metade não tem um comité responsável pela GQ; as actividades GQ cobertas englobam ensino e aprendizagem (100%), investigação (80%), ligação sociedade (50%), serviços de apoio ao estudante (75%) e governação e administração (60%); e que existem muitas actividades de GQ que não são reconhecidas ou assumidas como tal; 90% instituições analisadas têm *learning outcomes* mas não estão disponíveis.

No âmbito deste importante trabalho, que deverá servir como referência para o IST/UTL se posicionar a nível europeu, concluiu-se também que 70% das instituições em análise usa os inquéritos aos alunos como forma de monitorização das percepções do processo de ensino e aprendizagem e docência; sendo que 90% inclui os docentes no processo, 60% disponibiliza informação aos estudantes sobre os resultados globais e *feedback loop*, mas apenas 5% disponibiliza informação aos estudantes sobre os resultados do desempenho dos docentes (*black hole*). Foi ainda evidenciado que as instituições têm actualmente muitos elementos de input e pouco output, sugerindo que a eficiência a este nível deva ser uma aposta para o futuro.

Ao longo das sessões plenárias e paralelas foram focados alguns aspectos relevantes nesta temática e que importa evidenciar, nomeadamente:

- 1) Apostar no desenvolvimento de uma dimensão europeia mais forte, adoptando um espírito de corpo, mas com maior orientação;
- 2) Revela-se de elevada importância assumir a GQ como uma ferramenta, um meio para um fim, e não um fim em si mesmo, o que permitirá chegar aos resultados pretendidos e ter confiança nesses resultados;
- 3) Apostar nos *feedback loops* e na transparência dos resultados;
- 4) Estabelecer ponte GQ/Bolonha/Learning Outcomes/Workload;
- 5) Desafio futuro: encontrar o ponto intermédio entre Criatividade, Diversidade e Inovação, tema central do fórum do ano anterior, e encontrar um rumo comum nos processos de GQ;
- 6) É necessário garantir "*one fleet, many ships, same destination*", objectivo com alguma resistência, ao contrário do cenário actual de "*one fleet, many ships, many destinations*" (by Peter Williams in Plenary Session I: Is there a European Dimension to QA?).

Como nota final importa salientar que no contexto português seria importante reforçar a participação e envolvimento estudantes nos processos GQ, muito para além da resposta a inquéritos, ver exemplo Espanha na apresentação "2005-2010: Five years of student participation in quality assurance in Spain by Francesc Esteve Mon et. al.)".

Mais informações (endereço internet/endereço ficheiros PDF na pasta do servidor, programa, etc): <http://www.eua.be/EQAF-Lyon.aspx>